TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO AMAZONAS: ASPECTOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Alana Pires de Oliveira

Ana Rosa Bastos Proença

Edilza Laray de Jesus

RESUMO: O presente artigo é um desdobramento do Projeto de Iniciação Científica "Turismo e Cultura: análise dos impactos sobre a identidade amazônica no Amazonas", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas – FAPEAM. Reflete sobre o turismo de base comunitária no Amazonas que promove o reconhecimento e reafirmação da identidade e simbolismos regionais, contribuindo para a valorização e preservação das singularidades e aspectos significativos aos amazonenses. Também visa abordar como a prática da atividade gera o desenvolvimento social e uma economia secundária para as comunidades aderentes. Sob tais compreensões, tem-se enquanto objetivo geral compreender o turismo cultural como matéria-prima do Turismo de Base Comunitária no Amazonas. A pesquisa tem contorno qualitativo, exploratória. Usando o método indutivo, foi realizada pesquisa bibliográfica de três comunidades aderentes ao Turismo de Base Comunitária participantes do Roteiro TUCORIN.

Palavras-chave: Cultura amazônica; Turismo de Base Comunitária; Turismo Cultural; Amazonas; Identidades; Roteiro TUCORIN.

ABSTRACT: The following paper is a result of the Scientific Initiation Project "Turismo e Cultura: Análise Dos Impactos Sobre a Identidade Amazônica No Amazonas", sponsored by Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas – FAPEAM. Discuss the community-based tourism in the Amazon that promotes the knowledge and reaffirmation of identity and regional symbolism, contributing to the promotion and preservation of singularities and significant aspects to the Amazonians. It also aims to address how the practice of this activity generates social development and a secondary economy to the joining communities. Under such understandings, we have as a general objective to understand the cultural tourism as a raw material for the Community-Based Tourism in the Amazon. The research is qualitative, with an exploratory outline. Using the inductive method, the literature research was performed in three communities adhering to the Community-Based Tourism participants based on the route TUCORIN.

Keywords: Amazon culture; Community-based tourism; Cultural Tourism; Amazonas; Identities; Route TUCORIN.

1 INTRODUÇÃO

No contexto de pós-modernidade a globalização das economias se estende às culturas com investidas de homogeneização das sociedades. O turismo é agente ativo da globalização e é impactado diretamente por ela, beneficiando-se das novas tecnologias, telecomunicações, finanças, transportes, rede hoteleira e entretenimento (PANOSSO; TRIGO, 2009, p. 43).

Logo, o turismo passa a evidenciar a mudança comportamental de sociedades, assumindo o papel de válvula de escape do cotidiano frenético. Krippendorf (2001) afirma que as pessoas "sentem necessidade urgente de se desfazer temporariamente da rotina massificante do dia-a-dia do trabalho, da moradia e o lazer, a fim de estar em condições de retomá-las ao regressarem". Viajam também em busca do inusitado, da liberdade, de experiências.

A busca de experiências proporcionadas pelo turismo impulsiona o viajante a procurar culturas e ambientes distintos de seu usual, ocorrendo à emersão das singularidades de cada região e tornando-as potencialidades turísticas. Assim, afirma-se que o turismo é "um fenômeno de experiências vividas de maneiras e desejos diferentes por parte dos seres envolvidos, tanto pelos ditos turistas quanto pelos empreendedores" (PANOSSO NETTO, 2011, p. 36).

Nesse viés, focaliza-se o turismo cultural como o segmento fundamental a suprir troca e interatividade sociocultural. Logo, esta atividade imprime desafios aos polos receptores, como o de resguardar aspectos significativos da cultura e dos saberes locais.

No estado Amazonas os patrimônios materiais e imateriais configuram a história sociocultural da região, como o Teatro Amazonas ou as lendas indígenas. O Turismo de Base Comunitária (TBC) utiliza-se de saberes locais como a canoagem ou farinhada que salientam a cultura e modo de vida de povo tradicionais no estado.

Assim, tem-se enquanto objetivo Analisar os aspectos socioculturais amazônicos que caracterizam as atividades turísticas do TBC. Enquanto objetivos específicos compreender o Turismo de Base Comunitária como um dos meios de turismo cultural do Amazonas, identificar as comunidades praticantes do TBC e ressaltar as atividades turísticas praticadas pelas comunidades como expressão sociocultural.

Com base na bibliografia "Turismo Comunitário: reflexões no contexto Amazônico" (COSTA NOVO & CRUZ, 2014), se trabalhou com três comunidades pertencentes ao Roteiro TUCORIN: Turismo Comunitário no Baixo Rio Negro[1] relatadas na obra.

A motivação para produzir a pesquisa se dá em razão de que pesquisar aspectos socioculturais amazônicos é mergulhar nas contradições e lacunas das

[1] Um dos 23 trabalhados pelo projeto Talentos do Brasil Rural – Ministério do Turismo (MTur). Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae). Ver mais em: < http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140625_2.html>. Acesso em: 26 abr. 2015.

confluências entre índios, europeus e nordestinos, movidos, cada um, por seus interesses conjunturais. Desses encontros, pode-se analisar a diversidade cultural e os traços da identidade amazônica que foi se moldando a partir de cada povo que chegava e introduzia um pouco de sua cultura e saber. Pesquisas sobre a identidade cultural dos amazônidas e sua importância para o turismo é necessária, pois existem olhares que sugerem identidades não definidas desses povos.

Portanto, é imprescindível retomar a literatura que aponta uma Amazônia inventada (GONDIN, 2007) que em muito contribuiu para a percepção da Europa sobre essas terras e seus primeiros habitantes, os índios, registrados na história do Brasil como sujeitos inferiores tanto de organização social quanto cultural. Diante disso criou-se o seguinte questionamento: Qual a importância das singularidades identitárias para o desenvolvimento sociocultural e econômico a partir do Turismo?

Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico sobre aspectos socioculturais amazônicos e o turismo de base comunitária. A metodologia aplicada baseou-se pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos relacionados ao assunto em estudo (GIL, 2008, p.50). Assim, a coleta de dados foi realizada através de livros, periódicos, dissertações de mestrado, documentos governamentais, internet, dentre outros voltados ao Turismo, Geografia, Antropologia, Sociologia e História da Amazônia.

2 TURISMO E SEGMENTAÇÕES

O turismo pode ser percebido como uma nítida expressão da sociedade pós-moderna e nesse contexto manifesta que vivê-lo é uma necessidade compartilhada pela sociedade. Krippendorf (2001) corrobora esse viés: “desejamos aproveitar o tempo livre, as férias, para satisfazer nossos desejos, as necessidades que não foram realizadas o dia-a-dia, no cotidiano do trabalho [...]”. A busca pelo novo, pela liberdade ou pela experiência a ser obtida pelo ser que prática o turismo faz emergir, em meio às homogeneizações culturais, os aspectos singulares de uma região.

Visando esses aspectos singulares regionais no Brasil, o Ministério do Turismo dividiu a atividade em nove segmentos objetivando atender os variados

tipos de públicos consumidores do turismo e também beneficiar as potencialidades turísticas dos destinos. São eles: Ecoturismo, Turismo de Aventura, Negócios e Eventos, Rural, Estudos e Intercâmbio, Cinematográfico, Cultural, Sol e Praia, Pesca ou Aventura Especial[2].

Correlacionando a área de estudo, o estado do Amazonas, os pontos alvos da pesquisa, comunidades indígenas ou caboclo-ribeirinhas aderentes ao Turismo de Base Comunitária, às segmentações apresentadas, ressalta-se o turismo cultural por caracterizar "à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura" (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006)[3].

Para a melhor compreensão do seu conceito, abrangem-se ainda os seguintes aspectos que compõe o turismo cultural: atividades turísticas, vivência, patrimônio histórico e cultural e eventos culturais, valorização e promoção dos bens materiais e imateriais da cultura[4]. Por demandar diferentes motivações de viagens, o turismo cultural pode ainda se subsegmentar em: Religioso, misticismo e esoterismo, grupos étnicos, gastronomia, arqueologia, paisagens cinematográficas, atividades rurais, entre outros (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Dessa prática, o turismo étnico recebe enfoque em razão de o Amazonas evidenciar ostensivo social e cultural amazônica constituído pela confluência entre: índios, europeus e nordestinos. Essa atividade caracteriza a experiência que envolve grupos étnicos, como os indígenas, e ocorrem interações sociais entre turista e autóctone a partir do modo de vida e expressões socioculturais das comunidades. O Ministério do Turismo (2010) acrescenta ainda que nessa atividade,

> O turista busca, neste caso, estabelecer um contato próximo com a comunidade anfitriã, participar de suas atividades tradicionais, observar e aprender sobre suas expressões culturais, estilos de vida e costumes singulares. Muitas vezes, tais atividades podem articular- se como uma busca pelas próprias origens do visitante, em um retorno às tradições de seus antepassados.

[2] PORTAL DO BRASIL. **Ministério Publica Manuais de Segmentação Turística**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2011/01/ministerio-publica-manuais-de-segmentacaoturistica>. Acesso em: 26 abr. 15.
[3] BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo:** Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
[4] Ver mais em: BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Alinhando-se a essas abordagens, se fundamenta e impulsiona as vias Turismo Cultural e Turismo Rural para o Turismo de Base Comunitária.

3 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Em tempos que cada vez mais especificados destinos são convergidos à massificação, a busca pelo sossego, lazer e experiência impulsiona turistas para rumos distintos do cotidiano urbano. Percebe-se um novo olhar acerca do inusitado voltando-se as diferenças culturais e experiências singulares a região. Bursztyn, Bartholo e Delamaro (2009, p. 86) corroboram esse viés:

> O turismo massificado reproduz em diversos destinos o estresse de que os turistas buscam escapar durante as férias: viagens para lugares cada vez mais superlotados onde todos cumprem cronogramas pré-fixados para consumir os mesmos eventos indicados nos folhetos publicitários.

Nesse contexto, as comunidades receptoras de turismo denominadas comunidade de turismo comunitário ou de base comunitária ganham espaço por essa massificação e globalização de culturas impulsionarem pessoas a saírem de um ritmo frenético para lugares que possibilite o descanso e o contato com singularidades socioculturais.

Este é um turismo autêntico que "*no necesita copiar ni, menos aún, masificar, sino valorizar lo proprio, lo genuino, lo prístino*" (MALDONADO, 2014, p.20). Ainda de acordo com o autor, pode-se sintetizar o Turismo de Base Comunitária (TBC) ou o *Turismo Rural Comunitario (TRC)* "en un turismo de las cuatro "A": de aprendizaje, [...] activo, auténtico y de ancestro".

Estas viram na atividade uma forma de desenvolver o aspecto sociocultural e renda econômica. O turismo realizado não é fonte modificadora de hábitos e *situs*[5], mas sim de organização em conjunto para o desenvolvimento intrínseco. O turista é o convidado e a comunidade é a anfitriã. Referenda-se Coriolano (2009, p.282) a fim de maior abrangência sobre a concepção do que é TBC:

[5] BARTHOLO, Roberto. Sobre o Sentindo da Proximidade: Implicações para um Turismo Situado de Base Comunitária. In: COSTA NOVO, Cristiane Barrocas Maciel; CRUZ, Jucilene Gomes da. **Turismo Comunitário**: Reflexões no Contexto Amazônico. Manaus: Educa, 2014.

> [...] aquele em que as comunidades de forma associativa organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo. Nele o turista é lavado a interagir como o lugar e com as famílias residentes, seja de pescadores, ribeirinhos, pantaneiros ou de índios.

A valorização e oferta da cultural local é a matéria-prima da atividade colaborando para/com os autóctones em sua autoafirmação e auto alimentação no sentimento de pertencimento da prática turística e a própria identidade.

> As comunidades são as protagonistas dos produtos neste tipo de turismo, mas nem sempre elas estão preparadas para a atividade turística, o que exige um exercício de envolvimento e sensibilização. Em muitos casos, é necessário o trabalho de identificação e resgate de sua identidade, de suas tradições e formas de expressão; e coletivamente é construído o produto turístico, o que e como mostrar. (MTUR, 2010)

No Amazonas existem patrimônios materiais e imateriais que marcam a história sociocultural da região, como o Teatro Amazonas e as lendas indígenas, a título de exemplo. Nessa perspectiva, o Turismo de Base Comunitária tem exercido forte influência sobre a utilização de patrimônios regionais salientando a cultura e a organização social dos povos tradicionais existentes no estado. A valorização dos saberes empíricos em confluência com procedimentos técnicos relaciona-se diretamente ao Turismo de Base Comunitária.

4 METODOLOGIA

Considerou-se para a elaboração de cada procedimento da pesquisa Gil (2006) e Denker (2007) como base metodológica. Logo se identifica que o estudo é qualitativo, pois busca compreender o turismo cultural como matéria- prima do Turismo de Base Comunitária no Amazonas.

Os objetivos metodológicos são exploratórios. A partir de autores amazonenses tem-se o registro de três comunidades com características predominantemente rurais e culturais aderentes ao TBC.

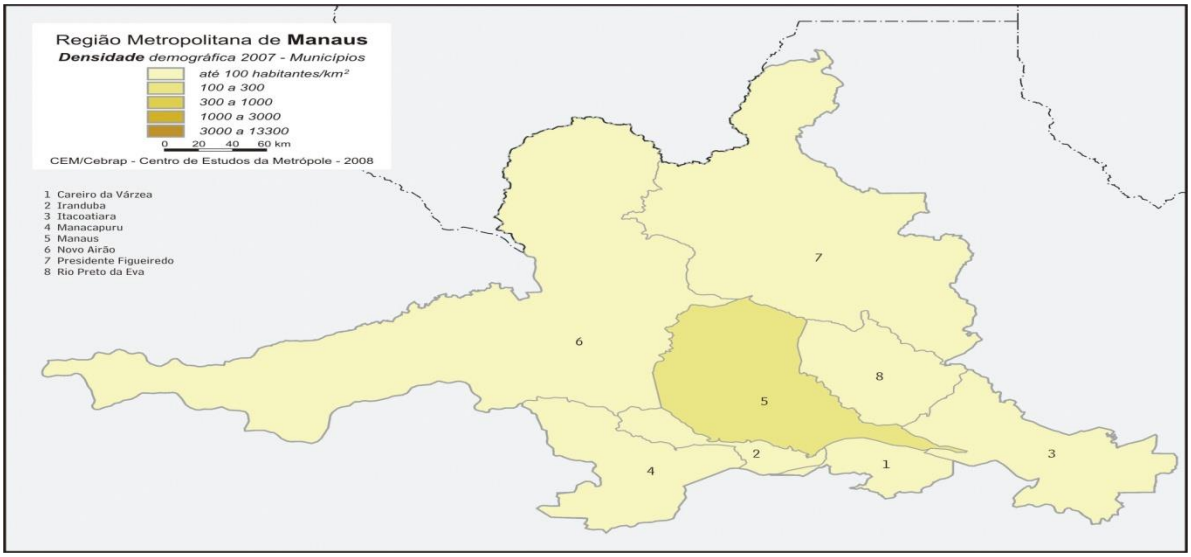
Salienta-se que o procedimento técnico ocorreu por pesquisa bibliográfica em livros de diferentes áreas do conhecimento, mas que corroboram para a construção do conhecimento em turismo, tais como a Geografia, Sociologia e a

Educação para compreender a complexidade do fenômeno turístico em comunidades.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Amazonas a área de estudo voltado-se para a capital do estado, Manaus, notam-se comunidades indígenas e caboclo-ribeirinhas aderentes ao TBC pertencentes a Região Metropolitana de Manaus – RMM. Esta é constituída pelos municípios: Manaus, Itacoatiara, Manacapuru, Iranduba, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Careiro da Várzea e Novo Airão.

FIGURA 1: Região Metropolitana de Manaus – RMM

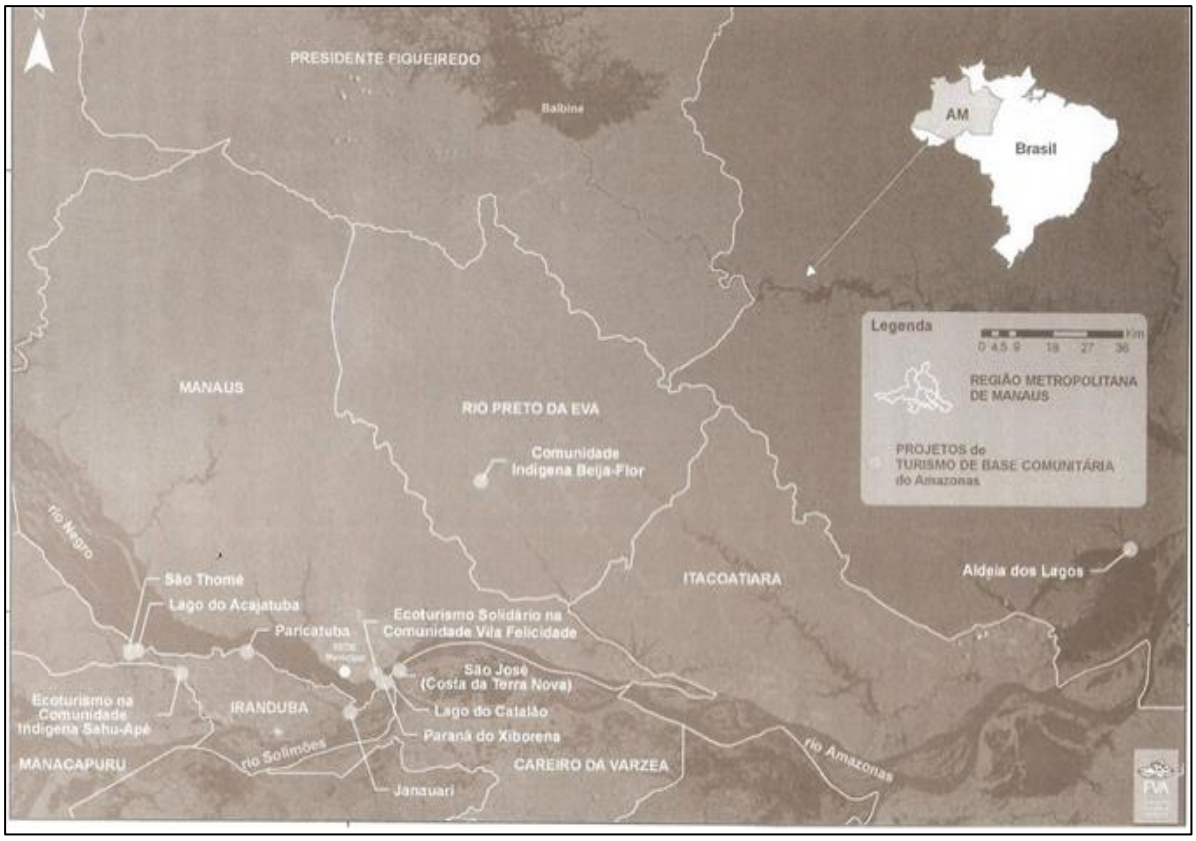


Fonte: Centro de Estudos da Metrópole, 2015[6].

Os projetos estão distribuídos de acordo com o mapa a seguir:

[6] Site Centro da Metropole. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/407>. Acesso em: 11 mai. 2015.

FIGURA 2: Espacialização dos Projetos de Turismo de Base Comunitária na RMM

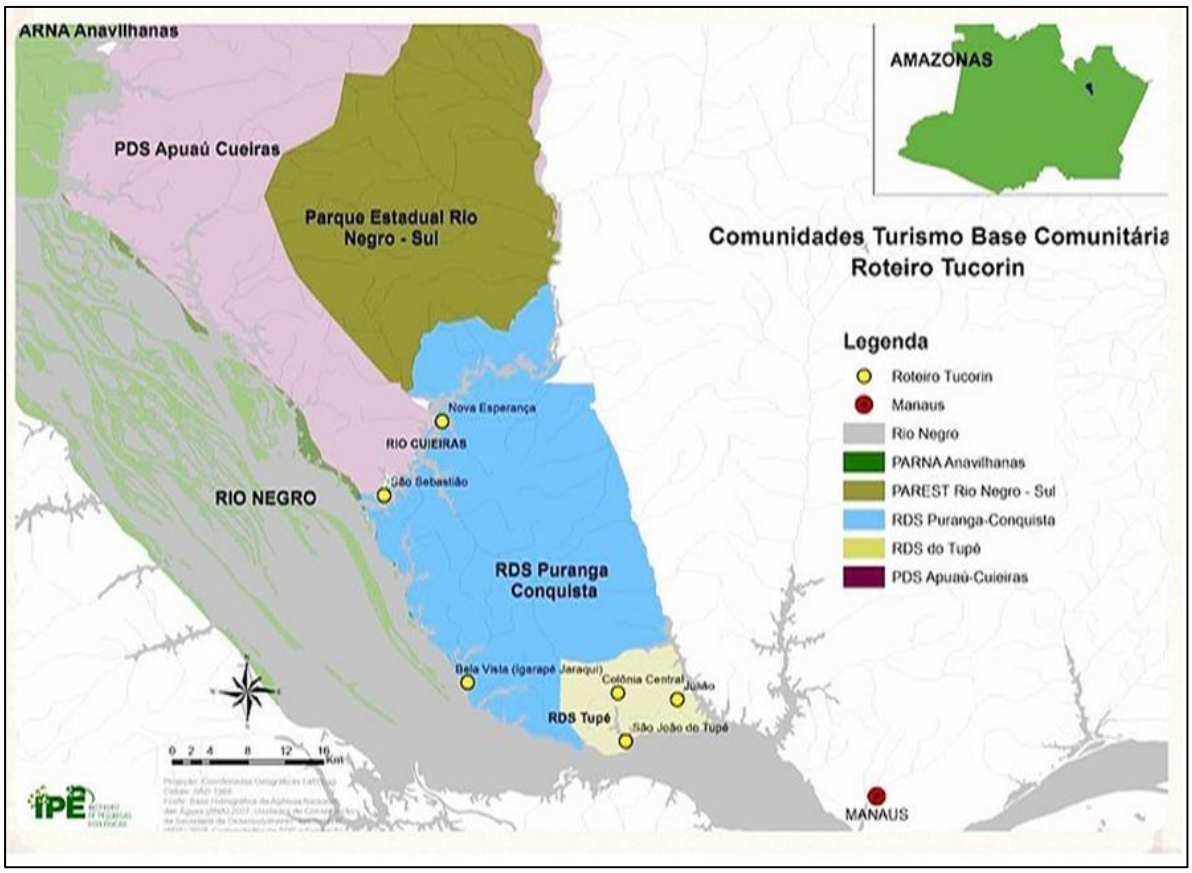


Fonte: Cruz; Costa Novo; Silva, 2014, p. 111.

Destas apresentadas, o artigo elegeu três comunidades que fazem parte do Roteiro TUCORIN: Turismo Comunitário do Baixo Rio Negro. Localizado no Mosaico do Baixo Rio Negro, especificamente no território do município de Manaus (capital do Estado do Amazonas). O Mosaico é uma compilação de Unidades de Conservação (UCs), desenvolvendo o projeto em seis comunidades, são elas: São João do Tupé, Colônia Central, Julião, Bela Vista, Nova Esperança e São Sebastião[7].

[7] Site Roteiro TUCORIN. Disponível em: <http://www.roteirotucorin.com/#!doe/c1ghi>. Acesso em 11 mai. 2015.

FIGURA 2: Comunidades do Projeto Roteiro TUCORIN



Fonte: Site Roteiro TUCORIN, 14h45, 11/05/2015.

Este roteiro promove a integração das comunidades aos roteiros de visitação da cidade de Manaus. As comunidades que fazem parte do roteiro acolhem os visitantes interessados em conhecer seu modo de vida, suas tradições e suas práticas que garantem a conservação ambiental[8]. Ressalta-se também que este é um dos 23 trabalhos do projeto do Ministério do Turismo identificado como *Talentos do Brasil Rural* que tem como objetivo "inserir produtos e serviços da agricultura familiar à oferta turística brasileira"[9].

A partir da obra "Turismo Comunitário: reflexões no contexto Amazônico" das organizadoras Costa Novo e Cruz (2014, p. 145- 156) que relatam experiências de turismo comunitário na Amazônia, destacam-se três comunidades do Roteiro

[8] Site Amazônia Comunitária. Disponível em: <http://www.amazoniacomunitaria.org/rds-tupe-manaus-am/>. Acesso em: 11 mai. 2015.
[9] Site Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140625_2.html>. Acesso: 11 mai. 2015.

TUCORIN: Bela Vista do Jaraqui, São João do Tupé e Nova Esperança. A seguir apresenta-se as características das comunidades aderentes ao TBC:

QUADRO 1: Caracterização das Comunidades de Estudo

COMUNIDADES	LOCALIZAÇÃO	ACESSO (Duração Horária)	Nº TOTAL DE FAMÍLIAS	Nº DE FAM. NO TBC	PRÁTICA DE TURISMO ORGANIZADO (ANO)
BELA VISTA DO JARAQUI	Margem Esquerda do Rio Negro - Pq. Est. Rio Negro - St Sul	Barco: 1h30 Lancha: 40min	94	10	2011
SÃO JOÃO DO TUPÉ	Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS Tupé	Lancha: 1h00	64	30	2008
NOVA ESPERANÇA	Margem Esquerda do Rio Cuieras - Afluente Rio Negro	Barco: 5h00 Lancha:1h30	22	08	2011

Fonte: Autores com base nos dados (COSTA NOVO; CRUZ, 2014, p.145-156).

Aproximadamente a partir de 2011, as comunidades com o apoio de instituições governamentais e não-governamentais, tais como: Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE), SDS/CEUC, Fundação Vitória Amazônica (FVA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Nymuendaju (Ações para o desenvolvimento local sustentável), Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (AmazonasTur), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), com práticas turísticas organizadas através de planejamento turístico onde as comunidades foram às principais vozes (COSTA NOVO; CRUZ, p.2014).

Desses diálogos, foram caracterizadas as atividades turísticas oferecidas pelas comunidades: Rituais Indígenas, Farinhada, Trilhas, Banho no Rio, Canoagem, Pesca Cabocla, Cachoeira, Culinária Regional, Convivência com comunitários e Projetos sustentáveis.

FIGURA 3: Experiências Turísticas no Roteiro TUCORIN

Fonte: Folder Roteiro Tucorin, IPE, 2015.

Percebe-se os aspectos de desenvolvimento socioeconômico quando se observa que: os objetivos do TBC são comunitários, a aprendizagem de habilidades ou desenvolvimento de potenciais refletem em atividades como a canoagem e pesca cabocla adaptadas a atividades turísticas, a inclusão social acontece no ponto de vista em que a atividade turística se insere no espaço comunitário deixando de acontecer ou parecer uma realidade distante do autóctone, pois este se torna o agente do turismo e o turista seu consumidor da oferta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que o Turismo de Base Comunitária é uma confluência entre os segmentos do turismo Cultural e Rural voltados ao desenvolvimento local, assim, permitindo uma nova forma de desenvolvimento econômico, social e ambiental.

A atividade promove a emersão das singularidades regionais, pois a homogeneização das culturas faz com que o turismo seja uma via de busca e resgate das singularidades socioculturais. É também fortalecedor identitário. O turismo neste contexto não configura uma realidade distante, mas sim trás para perto e como atores sociais das práticas e planejamento, os autóctones.

No Amazonas, as comunidades do baixo rio negro utilizam o turismo como alternativa econômica para suprir suas necessidades materiais demandadas pelo contexto atual. Os relatos em obra apresentaram dados de instituições e famílias de comunitários envolvidas com o turismo, formas de acesso, inicialização na atividade e atrativos turísticos.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, R; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de Base Comunitária**: Diversidade de Olhares Experiências Brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: Orientações Básicas. 3.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BURSZTYN, I.; BARTHOLO, R.; DELAMARO, M. Turismo para quem? Sobre Caminhos de Desenvolvimento e Alternativas para o Turismo no Brasil. In: COSTA NOVO, Cristiane Barroncas Maciel; CRUZ, Jocilene Gomes da. **Turismo Comunitário**: Reflexões no Contexto Amazônico. Manaus: Edua, 2014.

CORIOLANO, L.N.M.T. O Turismo Comunitário no Nordeste Brasileiro. In: BARTHOLO, R; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de Base Comunitária**: Diversidade de Olhares Experiências Brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

COSTA NOVO, Cristiane Barroncas Maciel; CRUZ, Jocilene Gomes da. **Turismo Comunitário**: Reflexões no Contexto Amazônico. Manaus: Edua, 2014.

DENCKER, Ada de Freitas M. **Pesquisa em Turismo:** Planejamento, Métodos e Técnicas. São Paulo: Futura, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**: Para uma Nova Compreensão de Lazer e das Viagens. 3.ed. São Paulo: Aleph, 2001.

MALDONADO, Carlos. Turismo Rural Comunitário em América Latina: Lãs Experiências de REDTURS. In: COSTA NOVO, Cristiane Barroncas Maciel; CRUZ, Jocilene Gomes da. **Turismo Comunitario**: Reflexões no Contexto Amazônico. Manaus: Edua, 2014.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

PANOSSO NETTO, Alexandre. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenários do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.